



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

GEOGRAFIA E LITERATURA: Reflexões Sobre a Industrialização em *Germinal*

Rodrigo J. CARVALHO¹

RESUMO

Destacamos a contribuição da linguagem literária na construção do conhecimento, a partir da potencialidade de leitura espaço-temporal de experiências humanas singulares. Essa pesquisa se dispõe como chave de interpretação na análise geográfica do processo de industrialização com base na exploração do romance *Germinal* (1885) de Émile Zola. A fim de compreendermos o homem, a constituição do espaço geográfico e a sociedade industrial, evidenciamos dois pontos nevrálgicos nesse trabalho: a relação homem-meio e a sua própria mecanização. O romance possui grande força e impacto ao tratar o drama do trabalho nos veios mineiros num período de grandes transformações tecnológicas, econômicas e sociais com a intensificação da industrialização e da urbanização. Zola promove uma denúncia social sobre o seu tempo com narrativas que evidenciam o contraste de uma sociedade pautada na miséria humana e na riqueza material, com notória atualidade na reflexão sobre o homem e o espaço.

Palavras-chave: Revolução Industrial, Geografia Urbana e Industrial, Geografia e Literatura.

1. INTRODUÇÃO

Germinal (1885) é notadamente o livro mais conhecido de Émile Zola em vista de sua força e impacto, tanto que os mineiros do norte francês gritavam “*Germinal! Germinal!*” homenageando-o em sua marcha fúnebre, em 1902, em tributo à sua luta contra a exploração. O livro ainda despertava interesse um século depois considerando a sua adaptação cinematográfica de 1993, abrindo espaços às reflexões críticas acerca da injustiça social presente no mundo contemporâneo.

Nesse trabalho, realizamos um resgate espaço-temporal acerca do processo de industrialização a partir da análise do romance, evidenciando dois pontos nevrálgicos: a relação homem-meio e a sua própria mecanização. A atualidade da obra se reforça na reflexão acerca da transformação do espaço geográfico e das relações sociais no desenvolvimento do capitalismo.

2. ESPAÇO E LINGUAGEM: *GERMINAL* E REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Em *Germinal*, são narrados os feitos da greve dos mineiros de *Nord-Pas-de-Calais*, os quais se revoltam em consequência das precárias e desumanas condições de vida e trabalho. Para escrevê-

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre. Contato: rodrigo.carvalho@ifsuldeminas.edu.br – carvalhoufu@gmail.com.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

lo, Émile Zola enfrentou o drama do trabalho nos veios mineiros, conviveu com os operários e de uma forma ímpar pintou a vida política e social de sua época. O século XIX é tido como um período de profundas transformações tecnológicas, econômicas e sociais mediante a intensificação da industrialização e da urbanização. Cooper-Richet (2013) destaca o período com as grandes revoluções econômicas, políticas e sociais que provocaram uma transformação sem precedentes no modo de vida: dentre elas o nascimento do proletariado em meio às sociedades industriais.

Diante desse contexto, afirmamos a relevância do naturalismo como expressão da sociedade industrial, assim a presente investigação mapeia o cotidiano da sociedade urbana por meio das questões levantadas por Émile Zola. A partir do romance, destacamos o impacto das relações homem-ambiente, cuja transformação espacial e social é profunda e intensa. Abordamos a gênese do processo revolucionário industrial, o seu desenvolvimento e as suas consequências sociais, a urbanização, a formação de cortiços e a paisagem e seus elementos.

Avaliamos também o processo de mecanização da natureza humana, na medida em que a leitura naturalista de Émile Zola destaca o ser humano como um ser bestializado em crítica à reificação. É possível pensarmos os processos de trabalho, a hierarquização fabril, o uso de crianças e mulheres no regime industrial, a artificialidade nos veios mineiros e os contrapontos da coexistência da opulência material e da miséria humana.

O recorte espaço-temporal delimitado é o norte francês oitocentista composto por cidades reais e pela fictícia Montsou criada por Zola. A região não existe fora do contexto do Estado Francês, potência industrial naquele momento, compreendendo uma situação geográfica específica, isto é, uma região industrial de grande relevância no ordenamento político, econômico e territorial francês. A análise avança o recorte regional, avultando-se para o mundo ocidental, considerando a espacialização da industrialização, na medida em que, em grau maior ou menor, as cidades ocidentais foram marcadas pelos processos industriais.

Consoante Cooper-Richet (2013) a intensidade como a luta de classes é travada em *Germinal* o faz um romance de força inigualável, no qual a classe operária aparece em cena pela primeira vez. Com o episódio da saga dos Rougon-Macquart o proletariado entra de vez no universo literário provocando o que a autora designa como “*revolução Germinal*”. “Ainda que exista uma obra posterior, esta não é capaz de retratar com a mesma força a luta impiedosa que travam o capital e o trabalho” (COOPER-RICHET, 2013, p. 14), cuja revolução indubitavelmente é causa do sentimento de libertação dos mineiros que vão ousar se espelhar em Zola para exprimir seus



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

sentimentos.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Germinal é explorado como documento e fonte histórica e geográfica com procedimentos metodológicos de análise teórico-bibliográfica, a partir do levantamento de temas relevantes no contexto industrial em diálogo com referenciais no âmbito das ciências humanas. O uso do romance como fonte sobre a sociedade oitocentista nos permite traçar uma chave de interpretação quanto à formação do mundo contemporâneo.

A metodologia se inicia pela exploração do romance com posterior apoio no referencial teórico sobre o naturalismo, o contexto histórico e a transformação do espaço. Podemos citar obras que embasam o diálogo interdisciplinar como *Do Romance* e *O Romance Experimental* do próprio Zola; A. Candido – *Literatura e Sociedade*; A. Hauser – *História Social da Arte e da Literatura*; C. Poncioni – *Émile Zola em português*; H. Mitterand – *Émile Zola – entre a genialidade e a justiça*; M. Rodrigues – *Medicina experimental e hereditariedade no naturalismo de Émile Zola*. Há também as contribuições em Geografia Histórica de M. de Abreu – *Construindo uma geografia do passado* e M. Silva – *A Geografia e o estudo do passado*, bem como os estudos de Milton Santos acerca do espaço geográfico e as relações entre tempo e espaço em *A Natureza do Espaço* e *Por uma geografia nova* e Ruy Moreira – *Para onde vai o pensamento geográfico?*.

Sobre o fenômeno do industrialismo dialogamos com E. Thompson – *A formação da classe operária inglesa*; F. Engels – *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*; L. Mumford – *A cidade na história*; M. Bresciani – *Londres e Paris no século XIX*; K. Polanyi – *A grande transformação*; E. Hobsbawm – *A Era das Revoluções*; M. Perrot – *Os excluídos da história*; P. George – *Geografia industrial do mundo*; e P. Mantoux – *A revolução industrial no século XVIII*.

O método de escrita de Zola é notório trazendo à tona um cotidiano conflitante e inquietante, o qual nos possibilita ampliar nossa leitura de mundo a partir da premissa de que a literatura se constitui como um importante meio de descoberta de mundos. Nesse sentido, partimos da análise do romance correlacionando-o com as produções bibliográficas supracitadas construindo uma pesquisa de cunho teórico-bibliográfica.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

4. RESULTADOS

Buscamos na “atmosfera de degeneração” inerente à estética naturalista uma expressão plausível e provocante sobre a industrialização enquanto fenômeno histórico-geográfico, sabendo que se trata de um registro oriundo da posição incômoda do intelectual naquele contexto, cujo mundo se apresentava em constantes transformações. *Germinal* é um romance enervante: suas páginas são evidências das formas pelas quais a estetização da pobreza se materializou, sendo uma representação da coexistência da miséria humana e a riqueza industrial conforme buscamos apresentar ao longo desta investigação. A pesquisa se colocou como chave de interpretação do contexto histórico-geográfico da industrialização (CARVALHO, 2016). Os resultados apontam para a plausibilidade do uso da literatura como fonte de pesquisa de temas relevantes às ciências humanas.

5. CONSIDERAÇÕES

Indicamos a relevância da literatura como forma de conhecimento e compreensão do mundo e de nós mesmos, valorizando o pensamento crítico essencial às ciências humanas. O horizonte de pesquisa acerca do homem e da sua vivência no espaço é amplamente discutido na pesquisa geográfica que preze este entrelaçamento. A partir da análise de *Germinal* evidenciamos as suas contribuições estéticas no estudo da industrialização e dos trabalhadores frisando dois pontos nevrálgicos: a relação homem e meio e a sua própria mecanização. Nessa perspectiva, nossa chave de interpretação se mostra válida e coerente compreendendo um caminho de análise do homem, do espaço geográfico e da sociedade industrial.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. J. **Espaço e Linguagem: Contribuições Estético-literárias de *Germinal* no Estudo da Sociedade Industrial.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

COOPER-RICHET, D. **Classe operária e literatura.** São Paulo: Editora Fap-Unifesp, 2013.

ZOLA, É. ***Germinal*.** Tradução de Francisco Bittencourt. São Paulo: Martin Claret, 2007.